

Oxford COVID-19 Government Response Tracker

Políticas de Resposta à COVID-19 no Brasil

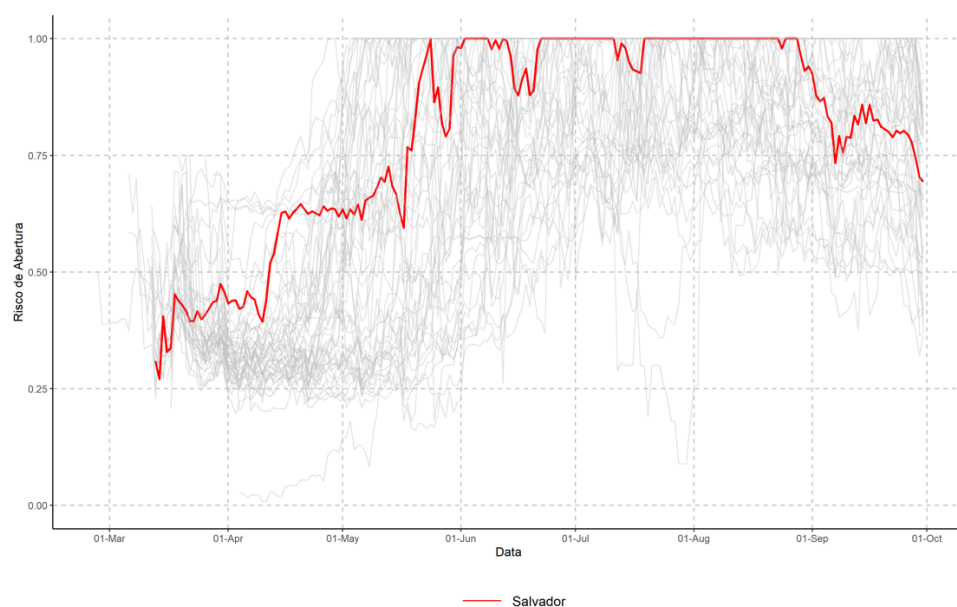
Policy note – Salvador/Bahia



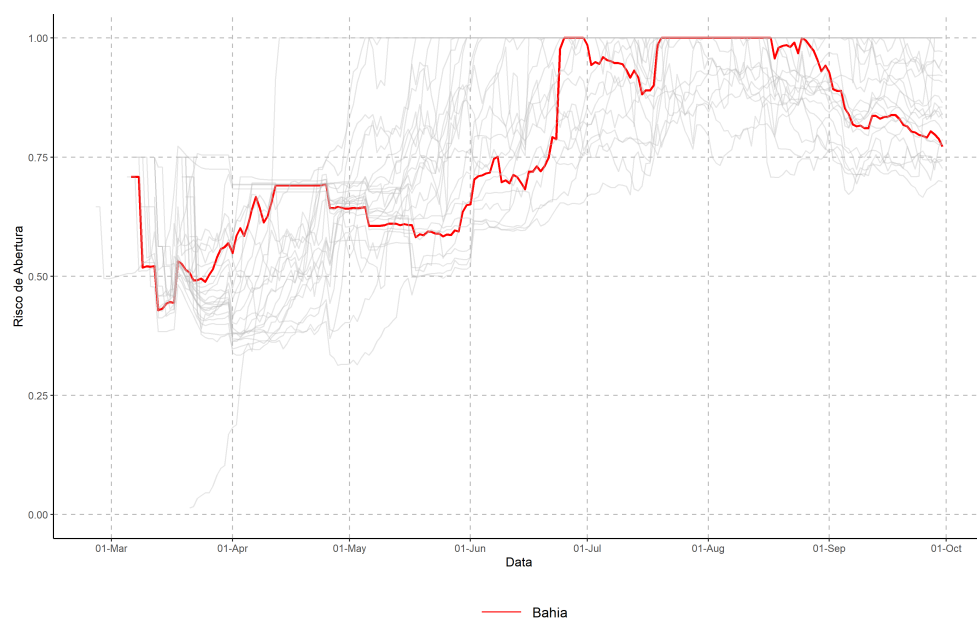
| | |
|---------|---|
| Região | Salvador, Bahia |
| Período | Junho a outubro de 2020 |
| Autoria | João Pires Mattar, Rodrigo Furst de Freitas Accetta, Maria Luciano e Beatriz Kira |

Figura BA.1 – Índice de Risco de Abertura (Risk of Openness Index - RoOI)

A. Índice de Risco de Abertura em Salvador



B. Índice de Risco de Abertura na Bahia



Oxford COVID-19 Government Response Tracker

Políticas de Resposta à COVID-19 no Brasil

Policy note – Salvador/Bahia



Respostas dos governos estadual e municipal

A Figura 1 indica como o Risco de Abertura cresceu ao longo do período analisado, e, apesar de uma pequena diminuição em setembro (provavelmente por conta de falta de atualização nos dados epidemiológicos), continua alto em Salvador e na Bahia.

No dia 1 de outubro, o estado da Bahia registrava 2.098 casos e 45,6 mortes por Covid-19 por 100.000 habitantes. Medidas de prevenção e distanciando social, adotadas desde o início da pandemia, continuaram sendo implementadas pelo governo baiano e pela prefeitura de Salvador.

O uso de máscaras se tornou obrigatório para todas as pessoas em circulação externa nos municípios em que foi declarado Estado de Calamidade Pública, conforme definido pela lei estadual em vigor desde 7 de maio. O prefeito de Salvador, por sua vez, anunciou o lançamento do programa "Salvador Protege" em 6 de junho, iniciativa que consiste no rastreamento e monitoramento, por meio da telemedicina, dos contatos tidos por alguém com diagnóstico confirmado após atendimento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A fim de reduzir a taxa de transmissão da Covid-19, o governo estadual antecipou dois feriados para os dias 25 e 26 de maio, e recomendou às prefeituras que antecipassem feriados municipais para o dia 27 de maio — medida adotada pelo prefeito de Salvador. O governo do estado também determinou o fechamento de todos os serviços não essenciais nos dias 28 e 29 de maio nas nove cidades com mais de cem casos confirmados, reduzindo drasticamente a atividade econômica nesta semana.

O toque de recolher, inicialmente estabelecido para as cidades de Itabuna e Ipirá, foi instituído em várias outras cidades a partir de junho, conforme a situação da doença em cada município. A medida proibia habitantes desses locais de saírem de suas casas entre às 18h e às 5h — com algumas variações em cada cidade — e exigia a suspensão de todas as atividades comerciais, com exceção do funcionamento de farmácias, durante esse período. Para alguns municípios, além do impedimento à circulação noturna, também foi exigido o fechamento de todos os estabelecimentos não essenciais durante o dia. Esta política regionalizada perdurou até agosto, quando foram editados os últimos decretos que determinavam o toque de recolher.

Após o alinhamento entre o governo estadual e municipal, a prefeitura de Salvador anunciou, no dia 07 de julho, o plano de reabertura da economia da cidade. Dividido em três fases, o plano considera a taxa de ocupação dos leitos de UTI para Covid-19 durante cinco dias consecutivos para iniciar ou não a flexibilização prevista em cada etapa. Em 24 de julho, foi iniciada a primeira fase (taxa de ocupação inferior a 75%), autorizando a abertura de shoppings centers, comércio de rua com área acima de 200 m² (estabelecimentos menores já eram permitidos), templos religiosos e igrejas. A partir de 10 de agosto iniciou-se a segunda fase (taxa de ocupação inferior a 70%), permitindo o funcionamento de academias, salões de beleza, museus, centros culturais, bares e restaurantes. A terceira fase (taxa de ocupação inferior a 60%), por sua vez, foi implementada gradualmente: no dia 29 de agosto foi autorizada a abertura de clubes esportivos e sociais, e no dia 11 de setembro foram abertos os cinemas, teatros e centros de eventos. No dia

Oxford COVID-19 Government Response Tracker

Políticas de Resposta à COVID-19 no Brasil

Policy note – Salvador/Bahia



18 de setembro, algumas praias também foram reabertas para banhos de mar, caminhadas e práticas esportivas individuais ou em dupla, mas o uso de cadeiras e guarda-sóis na areia segue proibido, assim como o comércio ambulante na praia. Com a retomada das atividades não essenciais, a prefeitura passou a restabelecer gradualmente a frota normal de ônibus públicos, que havia sido reduzida em 30%.

Na data de escrita deste artigo, em 1 de outubro, ainda estavam em vigor em todo o estado da Bahia medidas estabelecendo o fechamento das escolas e dos zoológicos, museus, teatros e afins, assim como o cancelamento de eventos públicos. O limite de 50 pessoas para reuniões, por sua vez, foi ampliado para 100 a partir de 1 de setembro. Os ônibus intermunicipais e interestaduais foram liberados em todas as cidades baianas somente no dia 28 de setembro, após um longo período em que o governo do estado atualizava, periodicamente, uma lista indicando quais cidades poderiam abrir seus terminais rodoviários, conforme o quadro epidemiológico local.

O governo de Salvador regulou a retomada das atividades por meio de protocolos sanitários específicos para cada setor, com objetivo de manter o distanciamento social e evitar ambientes que favoreçam a contaminação. Funcionários da prefeitura fiscalizam os estabelecimentos e interditam aqueles que não seguem as regras de funcionamento. Quando a segunda fase completou um mês, em 10 de setembro, a prefeitura registrava 123 estabelecimentos interditados por descumprir as medidas de segurança, sendo a maioria bares e restaurantes.

Mesmo durante a implementação do plano de reabertura, as ações restritivas para os bairros com alta incidência de casos de Covid-19 — adotadas desde início de maio — continuaram sendo editadas regularmente pela prefeitura, exigindo que todos os serviços, exceto os mais indispensáveis, fossem fechados, e impedindo todos os não residentes de entrar nessas áreas da cidade. Contudo, a partir de setembro essas medidas regionalizadas se tornaram mais flexíveis, definindo que serviços não-essenciais destes bairros poderiam funcionar entre 10 da manhã e 4 da tarde, ao invés de fechamento total. Desde o fim do mesmo mês até o momento que o artigo está sendo escrito, não foi editado mais nenhum decreto municipal definindo ações regionalizadas. Assim, toda a cidade de Salvador está sob a terceira fase de reabertura, sem nenhuma distinção por bairro. As únicas atividades econômicas que permanecem suspensas são aquelas que dependem de grandes aglomerações, e os Mercados Municipais de Itapuã e de Antônio Lima (Liberdade).

Oxford COVID-19 Government Response Tracker

Políticas de Resposta à COVID-19 no Brasil

Policy note – Salvador/Bahia



Figura BA.2 – Número acumulado de óbitos e óbitos per capita na Bahia e nos outros oito estados pesquisados

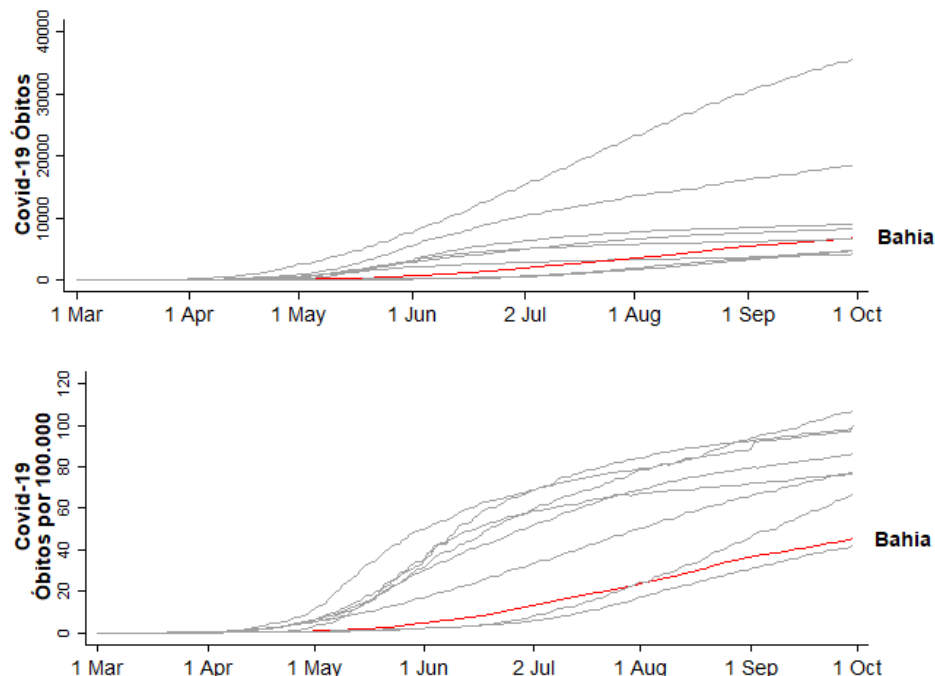
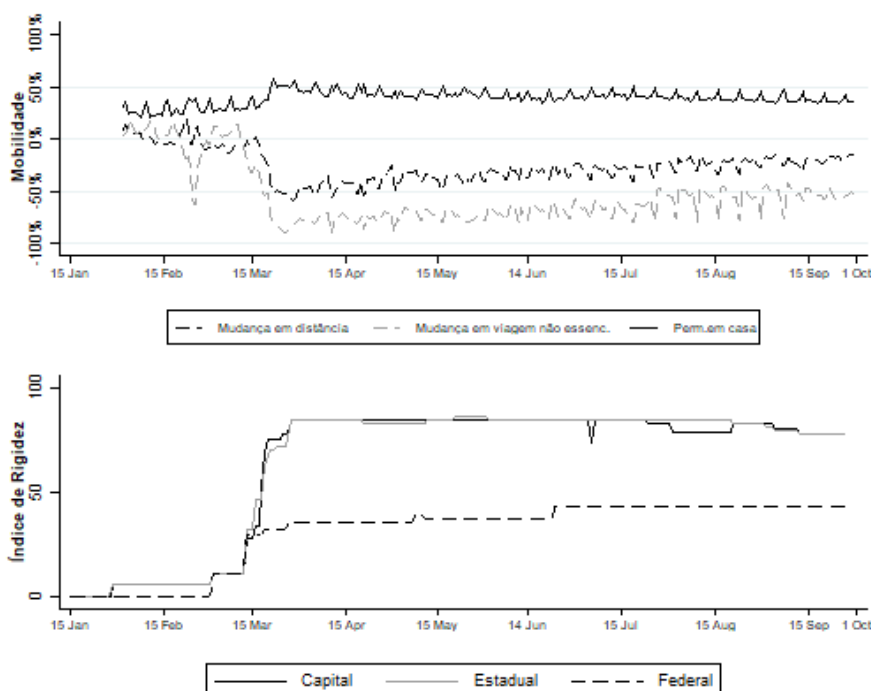


Figura BA.3 – Indicadores de mobilidade para a Bahia e o índice OxCGRT de rigidez para diferentes níveis de governo



Oxford COVID-19 Government Response Tracker

Políticas de Resposta à COVID-19 no Brasil

Policy note – Salvador/Bahia



Resultados da pesquisa em Salvador

Salvador é o terceiro município mais populoso do Brasil, com 2,9 milhões de habitantes, 9% dos quais tem mais de 60 anos de idade. O IDH é de 0,759, tornando-a a 11ª capital mais desenvolvida do Brasil (entre 27 cidades).

Em Salvador, 15% das pessoas não deixaram suas casas nas duas semanas anteriores ao período entre 6 e 27 de maio, em comparação a 8% que não o fizeram na quinzena anterior ao período entre 27 de julho e 2 de outubro. Aqueles que se aventuraram a sair estiveram fora de casa em média 5,4 dias durante o segundo período, em comparação a média de 4,7 dias durante o primeiro período. Como em outros lugares, a maioria das pessoas entrevistadas no primeiro período (68%) saiu de casa para realizar tarefas essenciais, como ir ao supermercado, à farmácia ou ao banco; 29% relataram terem saído de casa para ir trabalhar durante a quinzena anterior à entrevista (comparado a 62% das pessoas que disseram terem ido ao trabalho em fevereiro). Entre os entrevistados no segundo período, por sua vez, 71% saiu de casa para realizar tarefas essenciais; 29% relataram terem saído de casa para ir trabalhar nas duas semanas anteriores à entrevista (comparado a 66% das pessoas que disseram terem ido ao trabalho em fevereiro). Em ambos os períodos, aqueles que saíram de casa estimaram que, em média, 80% das pessoas que viram nas ruas estavam usando máscaras. Dez por cento dos entrevistados relataram terem tido pelo menos um sintoma de Covid-19 na semana anterior à entrevista na primeira rodada, em comparação a 26% na segunda. Nove por cento das pessoas relataram terem sido testadas na semana anterior no primeiro período, em comparação a 25% no segundo. E 1% afirmou ter tentado fazer o teste sem sucesso na primeira rodada, em comparação aos 2% que afirmaram o mesmo na segunda.

A redução na oferta dos serviços de transporte público fez com que 19% dos entrevistados no primeiro período deixassem de realizar as atividades que pretendiam, em comparação a 13% no segundo. Menos de um quarto das pessoas na primeira rodada (22%) declararam terem usado o transporte público durante as duas semanas anteriores, enquanto 56% disseram ter feito o mesmo em fevereiro. Já na segunda rodada, quase um terço (32%) declararam terem usado o transporte público nas duas semanas anteriores, enquanto 48% disseram ter feito o mesmo em fevereiro.

A vasta maioria das pessoas em Salvador (81% e 76% no primeiro e segundo períodos, respectivamente) considera a Covid-19 muito mais sério do que uma gripe comum. O índice médio de conhecimento sobre os sintomas de Covid-19 foi de 83 e 82 em 100 no primeiro e segundo períodos, respectivamente, enquanto o de conhecimento sobre o significado e as práticas de auto isolamento foi de 45 e 48 em 100 na primeira e na segunda rodada, respectivamente (veja uma explicação desses índices na seção reportando os resultados principais).

As principais fontes de informação sobre a Covid-19 foram os noticiários de TV (62% e 64% no primeiro e no segundo períodos, respectivamente) e jornais e sites de jornais (18% e 14% na primeira e na segunda rodadas, respectivamente). Setenta e um por cento e 76% dos entrevistados no primeiro e no segundo períodos, respectivamente, relataram terem visto campanhas de

Oxford COVID-19 Government Response Tracker

Políticas de Resposta à COVID-19 no Brasil

Policy note – Salvador/Bahia



informação do governo, o que está acima da média nas nove cidades pesquisadas (65% e 68% no primeiro e no segundo períodos, respectivamente). Entre as pessoas entrevistadas no primeiro período que haviam visto campanhas de informação, 68% acreditavam ter visto campanhas do governo estadual, 25% do governo federal, e 58% do governo municipal. No segundo período, por sua vez, 64% acreditavam ter visto campanhas do governo estadual, 27% do governo federal, e 58% do governo municipal.

Cerca de 56% das pessoas em Salvador entrevistadas no primeiro período relataram reduções na renda familiar, 42% disseram ter perdido pelo menos metade de sua renda desde fevereiro, e 9% sofreram a perda total de renda quando comparado a fevereiro. Já no segundo período, cerca de 37% das pessoas relataram reduções na renda familiar, 23% disseram ter perdido pelo menos metade de sua renda desde fevereiro, e 2% sofreram a perda total de renda quando comparado a fevereiro.

Apenas 37% das pessoas entrevistadas no primeiro período relataram acreditar que o sistema público de saúde de sua região esteja bem preparado (20%) ou muito bem preparado (17%) para lidar com o surto. Cerca de 85% das pessoas afirmaram estarem preocupadas (11%) ou muito preocupadas (74%) com a possibilidade de faltarem equipamentos médicos, leitos hospitalares ou médicos para lidar com surto em sua região.

No entanto, a maioria dos entrevistados em Salvador na primeira rodada (65%) avaliou as políticas adotadas para combater a disseminação da Covid-19 como adequadas. Pouco mais de um quarto (26%) considerou as políticas insuficientemente rigorosas, enquanto apenas 9% considerou-as muito rigorosas. Já entre os entrevistados na segunda rodada, 60% avaliou as políticas adotadas para combater a disseminação da Covid-19 como adequadas, 27% como insuficientemente rigorosas, e 13% como muito rigorosas. A maioria dos entrevistados no primeiro período achou que tais medidas seriam removidas gradualmente, com apenas 17% dizendo acreditar que todas seriam removidas de uma só vez. Em média, as pessoas em Salvador estimaram, na primeira rodada, que levaria 4,6 meses para que as políticas de resposta à Covid-19 fossem completamente removidas, em comparação a 7,9 meses na segunda rodada.

Figura BA.4 – Distanciamento social, conhecimento e testes em Salvador

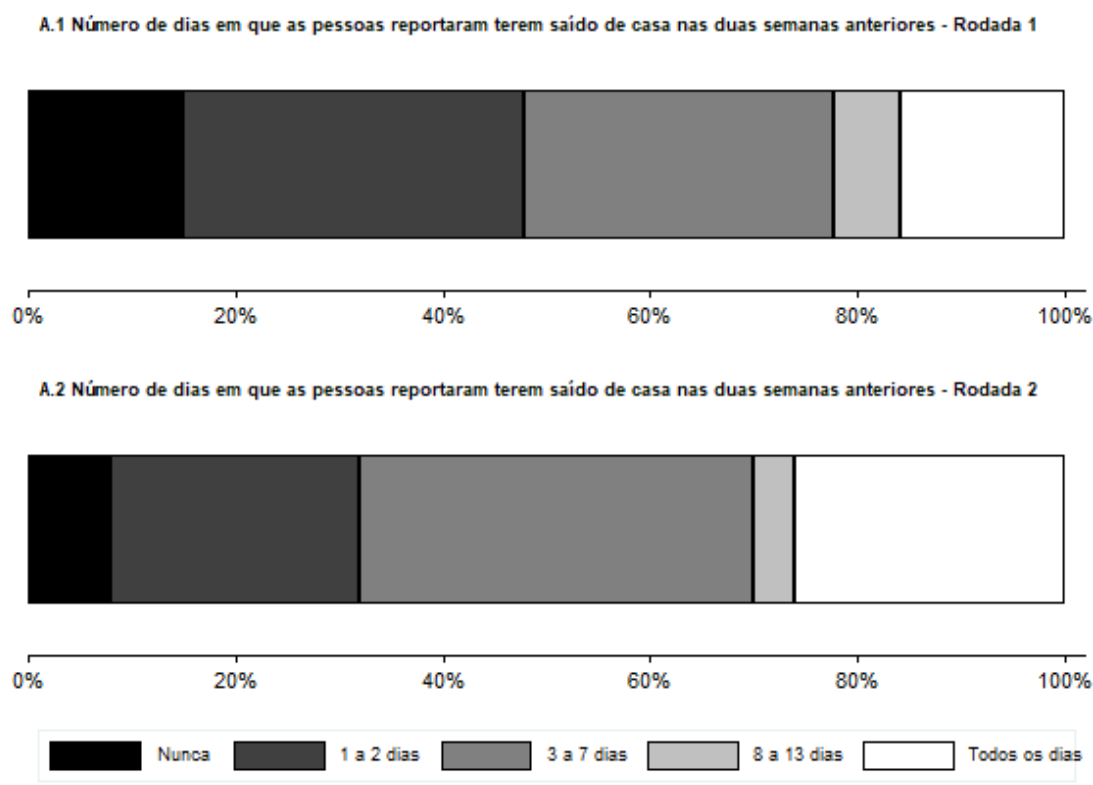
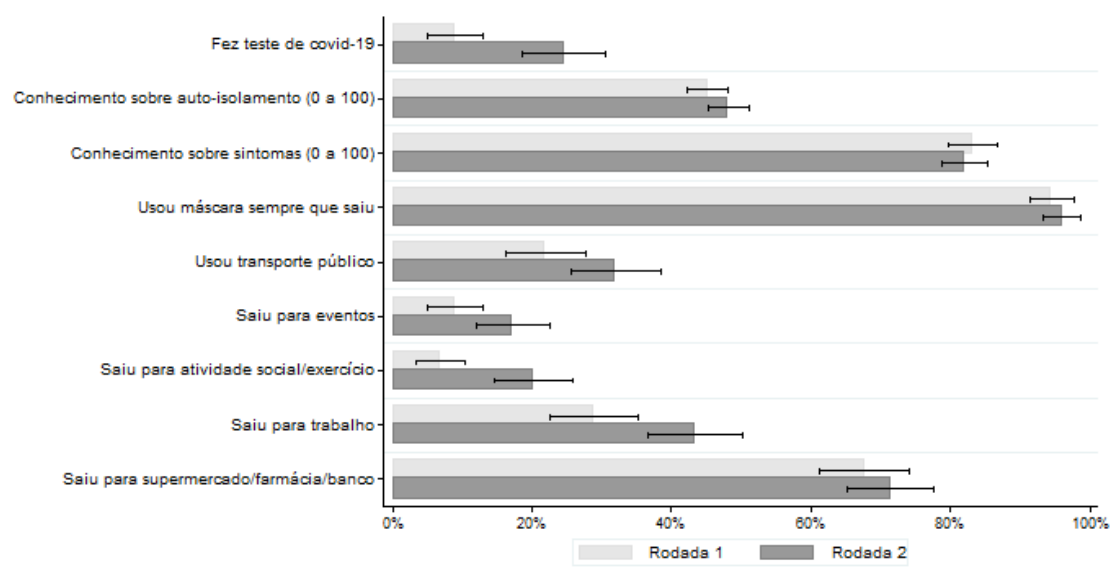


Figura BA. 5 – Teste, conhecimento, uso de máscara, e razões para sair de casa



Dados disponível em: <https://github.com/OxCGRT/Brazil-covid-policy>